

## **COMPORTAMENTO INGESTIVO DE NOVILHOS E VACAS SEM BEZERRO AO PÉ EM PASTAGENS DE “*Brachiaria decumbens*”**

Jossimara Neiva de Jesus<sup>1,2</sup>, Iuran Nunes Dias<sup>1</sup>, Lenon Machado dos Santos<sup>1</sup>, Aldenize das Virgens Lima<sup>1,2</sup>, Jusaline Fernandes Vieira<sup>1,2</sup>, Alexandre Moraes Pinheiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Aluno de Graduação do curso de Zootecnia/ UFRB

<sup>2</sup> Aluna Assistida pelo Programa de Permanência / PROPAAE / UFRB

<sup>3</sup> Professor Adjunto do curso de Medicina Veterinária/ UFRB.

A bovinocultura de corte apresenta um relevante papel social, por gerar empregos e constitui-se numa das principais fontes de proteína animal na dieta da população do país. O estudo do comportamento ingestivo dos ruminantes, pode direcionar melhorias no manejo dos animais podendo aumentar a produtividade e garantir o melhor estado sanitário dos animais. O ensaio experimental foi realizado no Setor de Bovinocultura de Corte da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia em Cruz das Almas - BA. Objetivou-se com este trabalho verificar o comportamento ingestivo de novilhos e vacas sem bezerro ao pé em pastagens de *Brachiaria decumbens*. Foram utilizados 16 bovinos anelados previamente identificados com números que os separavam em tratamentos: NOVI (oito novilhos não castrados) e VASB (oito Vacas sem bezerro ao pé) submetidos a 48 horas observação visual. Cada 24 horas foram divididas em quatro períodos (PERI= 06:10 as 12:00; PERII= 12:10 as 18:00; PERIII= 18:10 as 00:00 e PERIV= 00:10 as 06:00). Os parâmetros avaliados foram: atividades de alimentação, ruminação e ócio, a percentagem de tempo que o animal permaneceu ruminando deitado, em ócio deitado, a frequência de alimentação, frequência de ruminação e frequência de ócio. As anotações eram feitas continuamente numa planilha elaborada com horários a cada 10 minutos de intervalo de observação. Os NOVI utilizaram maior tempo que as VASB na atividade de alimentação, o tempo de ócio, a frequência de ruminação e frequência de ócio foram superiores para as VASB em relação aos NOVI. A variação da ingestão de alimentos foi maior no PERII, o comportamento e frequência de ruminação foram maiores no PERIII. A frequência de alimentação e ócio foram maiores no PERI. Machos jovens e Fêmeas sem bezerro ao pé não modificam a atividade de alimentação, mas apresentam comportamentos e frequências de ruminação e ócio distintos. Os períodos do dia interferem no comportamento e frequência de ingestão dos animais avaliados.

**Palavras chave** - bovino, ócio, ruminação.